



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 10 – Informação e Memória

**MEMÓRIA VIVA: PRESERVAÇÃO DE OBRAS RARAS**

***LIVE MEMORY: RARE WORKS PRESERVATION***

**Antonio Luiz Mattos de Souza Cardoso<sup>1</sup>, Cláudio Márcio de França<sup>2</sup>, Ana Maria Matos Mariani<sup>3</sup>, Edna Assis Ferreira Reis<sup>4</sup>**

***Modalidade da apresentação: Comunicação Oral***

**Resumo:** Este artigo relata projetos de pesquisa e extensão sobre recuperação e preservação de memória de obras raras em acervos bibliográficos, executados na seção de Coleções Especiais numa biblioteca universitária desde 2011. Os projetos estão vinculados às disciplinas de cunho tecnológico, ministradas em curso de graduação de Biblioteconomia, oportunizando um aprendizado teórico-prático para os discentes envolvidos nas atividades dos projetos. Recuperação de memória, preservação de obras raras, identificação e digitalização de imagens e dados históricos, criação e disponibilização de acervos digitais, além de exposições públicas de imagens são realidades já obtidas com a execução dos projetos.

**Palavras-chave:** Memória. Recuperação. Preservação. Digitalização. Obras raras.

**Abstract:** *This article reports research and extension projects on memory recovery and preservation of rare works in library collections, executed at the Special Collections section in university library since 2011. The projects are linked to technological classes, taught in Library Science degree course, providing opportunities of learning experience for the students involved in the project activities. Memory recovery, rare works preservation, identification and digitization of images and historical data, digital collections creation and expositions are realities already achieved from the projects.*

**Keywords:** *Memory. Recovery. Preservation. Digitization. Rare works.*

---

<sup>1</sup> Departamento de Biblioteconomia – Ufes

<sup>2</sup> Serviço de Referência - Biblioteca Central – Ufes

<sup>3</sup> Serviço de Referência - Biblioteca Central – Ufes

<sup>4</sup> Coleções Especiais - Biblioteca Central - Ufes

## 1 INTRODUÇÃO

Lodolini apud Jardim (1995, p.4) afirma a importância da memória para a sociedade ao explicar que

... desde a mais alta Antigüidade, o homem demonstrou a necessidade de conservar sua própria 'memória' inicialmente sob a forma oral, depois sob a forma de graffiti e desenhos e, enfim, graças a um sistema codificado ... . A memória assim registrada e conservada constituiu e constitui ainda a base de toda atividade humana: a existência de um grupo social seria impossível sem o registro da memória, ou seja, sem os arquivos. A vida mesma não existiria - ao menos sob a forma que nós conhecemos - sem o ADN [sic], ou seja, a memória genética registrada em todos os primeiros 'arquivos'.

Obras raras, ou seja, livros, revistas e jornais antigos são um valioso repositório de informações de eventos sociais, econômicos, políticos, religiosos e culturais de uma sociedade, ou seja, elementos de sua memória que necessita ser preservada. Conforme dito, obras raras não são apenas livros, mas

O conceito de obra rara está mais ligado ao livro, mas pode incluir também os periódicos, mapas, folhas volantes, cartões-postais e outros materiais impressos. Fotografias, manuscritos, gravuras e desenhos são obras únicas e originais, e portanto não recebem esta denominação de obra rara; devem receber, no entanto, o mesmo cuidado dispensado às obras raras em relação à preservação e conservação (SANT'ANA, 2001, pg.1).

Nas páginas de uma obra rara antiga, personalidades e eventos podem ter sido objeto de reportagens e notícias, muitas delas contendo reproduções fotográficas de alto valor histórico que possibilitam a construção do passado e o entendimento do presente. Graciano e Bizello (2014, p.5137) expressam essa relação de memória com o passado e o presente de uma maneira primorosa:

A memória configura-se como fonte para conhecer o passado, pois permite de uma maneira mais clara e concreta, ter o conhecimento do passado. Então, por meio da memória há a possibilidade de tomar para si consciência do modo como o passado se deu e, conseqüentemente, sua influência e conseqüências no momento presente e, talvez, até no futuro.

Esses elementos, na realidade fragmentos, contidos nas obras raras antigas constituem parte da memória de uma sociedade. Então, a memória está

... guardada nos grandes depósitos de saber que são o Museu Nacional, a Biblioteca Nacional, o Arquivo Público, os órgãos regionais. A memória nacional está nos livros, no trabalho do Instituto do Patrimônio Histórico, enfim, em todas as entidades que, ao longo do tempo, se ocupam do problema da trajetória histórica da nação. (MAGALHÃES APUD JARDIM, 1995, p.4).

Todavia, o acesso e a manipulação de obras raras, nos seus suportes originais, são

normalmente restritos, limitados ao espaço físico que as mantém. Então, a criação de acervos digitais a partir de obras raras, para recuperação e preservação da memória, é uma necessidade que é vital para aquelas instituições que têm como missão receber, catalogar, conservar, manipular e prover informações para seus clientes e usuários. Possibilita, assim, ampliar o acesso ao acervo para o seu público alvo através do acesso remoto, em qualquer lugar e tempo, é sinônimo de unidades de informação sintonizadas com a modernidade.

Um dos meios para a criação de um acervo digital é a digitalização do próprio acervo, em especial aquele que requer maior cuidado no seu manuseio ou possuem maior valor, tais como as obras raras. A princípio, qualquer tipo de material informacional pode ser digitalizado, incluindo livros, documentos, *slides*, fotografias, filmes, microfilmes, transparências, fitas magnéticas (K7 e VHS), entre outros itens. O devido cuidado na seleção do suporte físico, do formato e os meios de preservação do acervo digital é fundamental para o sucesso da digitalização.

Este artigo apresenta os resultados obtidos de um projeto de pesquisa e de extensão, executados na seção de Coleções Especiais da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em parceria com o departamento de Biblioteconomia, que objetiva a recuperação e a preservação de memória através da digitalização de obras raras:

O acervo da Seção de Coleções Especiais reúne uma série de obras que foram doadas e/ou adquiridas pela Universidade, e que pertenceram a renomadas personalidades do meio científico ou de destacada atuação na vida pública capixaba. A formação de seu acervo é composta por livros, periódicos, folhetos, fotografias, desenhos, obras esgotadas e exemplares com anotações manuscritas importantes para o pesquisador (UFES, 2016).

A digitalização não pode ser um objetivo que se inicia e termina em si mesmo com a criação de objetos digitais dispersos. A digitalização está inserida num contexto muito mais amplo com fins à recuperação e a preservação de documentos que estão impressos em papel. Na realidade, a digitalização é um processo complexo que possibilita a criação de acervos digitais, além de prover ferramentas para a recuperação da informação de uma maneira muito mais ampla e ágil.

Como exemplo dessa amplitude e agilidade, os sistemas de recuperação da informação das novas Tecnologias da Informação permitem o cruzamento automático da informação entre diferentes objetos digitais, ação que era impossível nos acervos físicos tradicionais. Assim, o processo de digitalização traz inúmeros benefícios, pois

... beneficiará a longevidade dos livros, possibilitando o acesso ao conteúdo, sem a necessidade de manusear o original. Outro argumento favorável à digitalização de obras raras é o fato de ser um facilitador ao acesso e

conhecimento dos livros, colocando-os disponíveis à consulta remota e ao alcance de buscadores on-line (GREENHALGH, 2011, p.159).

Entretanto, preservar não é somente guardar de modo a evitar o manuseio ou o acesso inapropriado do público. Segundo Ferreira (2006), “A preservação digital é a atividade responsável por garantir que a comunicação entre um emissor e um receptor é possível, não só através do espaço, mas também através do tempo”. Preservar é uma atividade muito ampla, todavia:

... preservar é a palavra chave quando pensamos em memória, remetendo à idéia de proteção, cuidado, respeito.preservar. Preservar não é apenas guardar algo, mas também fazer levantamentos, cadastramentos, inventários, registros, etc. (MAIA apud MENDES; SANTOS; SANTIAGO, 2010, p. 56)

A UNESCO (2002, p.6), preocupada em salvaguardar o patrimônio documental mundial, democratizando o acesso a ele, dando a conhecer o seu significado e da necessidade de preservá-lo, listou algumas razões e vantagens para a digitalização de um acervo, entre elas:

- (a) incrementa o acesso à informação;
- (b) melhora os serviços;
- (c) reduz a manipulação de materiais frágeis e originais;
- (d) preserva o material original;
- (e) melhora a infraestrutura tecnológica da instituição mantenedora do acervo;
- (f) estabelece parcerias com outras instituições para troca de informações e materiais;
- (g) cria coleções virtuais.

A digitalização é efetivamente um processo porque ela não consiste apenas em criar um objeto digital a partir de um determinado material informacional, mas porque devem ser executadas diferentes etapas antes e depois da digitalização dos originais para garantir que o material a ser digitalizado seja corretamente manipulado e o objeto digital seja apropriadamente criado, indexado e salvo num acervo digital.

Ademais, o objeto digital deve ser disponibilizado ao seu público alvo, com todos os requisitos de segurança, pois a digitalização traz também riscos à informação, nos aspectos de sua autenticidade, integridade, confiabilidade, disponibilidade e confidencialidade. A segurança deve ser garantida por meio de uma política de segurança digital institucional, especificando ferramentas que impõem barreiras físicas e controles lógicos contra os ataques digitais, o uso indevido e as falhas, além de determinar as responsabilidades do gestor da informação.

O processo de digitalização exige equipamentos de *hardware* e de *software*, entre eles:

*scanners, software* de captura e edição de imagens e banco de dados. Além disso, o profissional da informação, envolvido no processo de digitalização, deve ter conhecimentos específicos em Tecnologia da Informação e Ciência da Informação para atuar de forma mais precisa e eficaz. Assim, a correta escolha dos equipamentos e a devida formação e capacitação da equipe muitas vezes são determinantes para o sucesso de experiências de digitalização de acervos.

Frente a essa discussão sobre a formação da equipe e a exigência de ferramentas tecnológicas de hardware e software, pode-se afirmar que os custos de criação e manutenção de um acervo digital não são baixos, por isso a recomendação de se estabelecer uma rede de parcerias com outras instituições deve ser aventada.

## **2 O PROJETO**

O processo de digitalização implementado na Biblioteca Central foi inicialmente configurado como um projeto de pesquisa, devidamente formalizado na Ufes em 2011. Todavia, conforme foram sendo criados os objetos digitais, eventos de divulgação dos resultados ao público foram sendo planejados e, assim, um projeto de Extensão Universitária foi também formalizado. Isto porque, à medida que os originais foram sendo trabalhados, a equipe hauriu grandes preciosidades históricas, que estavam ocultas ao público no acervo, então, a equipe percebeu que elas deveriam ser apresentadas à população capixaba na forma de exposições, principalmente em bibliotecas escolares. Além disso, devido ao vínculo com disciplinas da área de Tecnologia da Informação do curso de Biblioteconomia da Ufes, o trabalho de digitalização estabeleceu a tríade Ensino-Pesquisa-Extensão.

A seção de Coleções Especiais da Biblioteca Central da Ufes, por ser um dos acervos de referência no estado sobre a memória capixaba, é muito visitada por pesquisadores por conter exemplares únicos de revistas e jornais que circularam no estado na primeira metade do século XX, entre eles, destacam-se as revistas *Vida Capixaba* e *Chanaan*. Nessas revistas, milhares de reproduções fotográficas de alto valor histórico estão impressos, atendendo a demanda dos pesquisadores.

Assim, a primeira etapa do projeto de digitalização de obras raras começou com a digitalização apenas de reproduções fotográficas de personalidades impressas nos periódicos antigos. A razão para essa primeira abordagem é que grande parte de pesquisadores sobre a memória capixaba está interessada em imagens históricas, que retratam um determinado momento da história do estado do Espírito Santo.

Todavia, a pesquisa por uma reprodução fotográfica de um determinado personagem histórico consome um esforço considerável do pesquisador, sendo cansativo e freqüentemente infrutífero; não pela falta da imagem em si, mas por necessitar folhear milhares de páginas.

Ademais, ao serem manuseados originais raros e antigos, soma-se os riscos de furtos ou danos. A digitalização, então, começou por essa trajetória.

Em 2016, a segunda etapa do projeto foi iniciada. Esta etapa consiste na digitalização de obras raras completas para a criação de livros digitais. Os exemplares mais raros do acervo da seção de Coleções Especiais foram selecionados para digitalização e criação de sua versão digital.

Não se pode deixar de destacar a presença ativa de alunos do curso de Biblioteconomia, bolsistas e voluntários, no processo de digitalização de imagens e livros. Durante todos esses anos. A formação nessa área é essencial para a devida catalogação e indexação no banco de dados dos objetos digitais gerados no projeto.

### 3 RESULTADOS

Como o foco da primeira etapa era recuperar e digitalizar apenas reproduções fotográficas de personalidades, foram reveladas importantes imagens de políticos, religiosos, militares e servidores do judiciário que atuaram em diferentes momentos da história do Espírito Santo na primeira metade do século XX. Como exemplo de uma importante personalidade estadual, a figura 1 apresenta a reprodução fotográfica do presidente do estado do Espírito Santo Florentino Avidos, impressa na revista *Vida Capichaba* em 1924.

**Figura 1 – pres. Florentino Avidos**

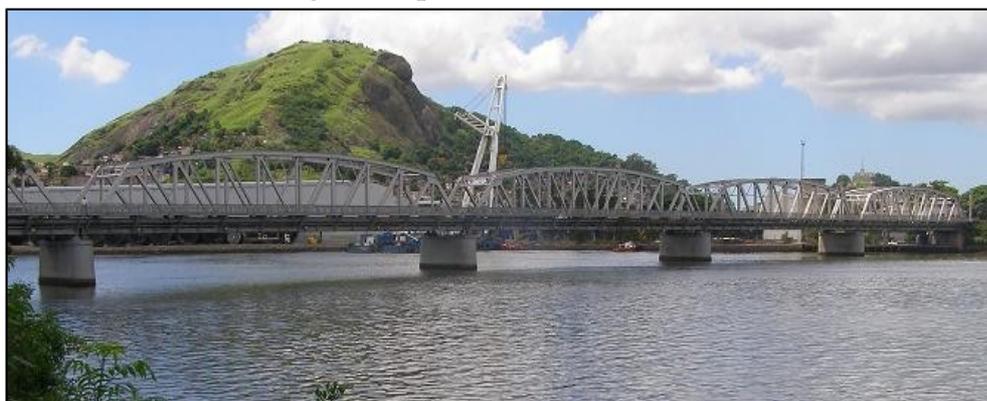


Fonte: *Vida Capichaba*, junho, 1924.

Devido à importância histórica das imagens, acreditou-se que elas não poderiam ficar ocultas ao público capixaba. Então, elaborou-se um evento de extensão universitária, ou seja, uma exposição de fotografias, intitulada História e Cidade, na qual se relaciona a personalidade com os diferentes espaços públicos que levam o seu nome na cidade de Vitória, capital do

estado. A figura 2 apresenta a imagem da ponte Florentino Ávidos, que liga a capital, Vitória, ao continente, que compõe o par Personalidade-Espaço público exposto ao público na exposição. Além das imagens, biografia das personalidades e mapas de localização dos espaços públicos foram também expostos, proporcionando um entendimento sobre as personalidades e os espaços públicos na capital.

**Figura 2 – ponte Florentino Ávidos**



Em 2012, a exposição de imagens foi aberta na Biblioteca Central da Ufes. E, em 2013, numa parceria com o Instituto Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Ifes), a exposição foi instalada nas bibliotecas escolares dos diversos campi dessa instituição de ensino, percorrendo diferentes municípios capixabas. A figura 3 mostra um panorama da exposição no Ifes -campus Guarapari.

**Figura 3 – Panorama da exposição no Ifes – Guarapari**



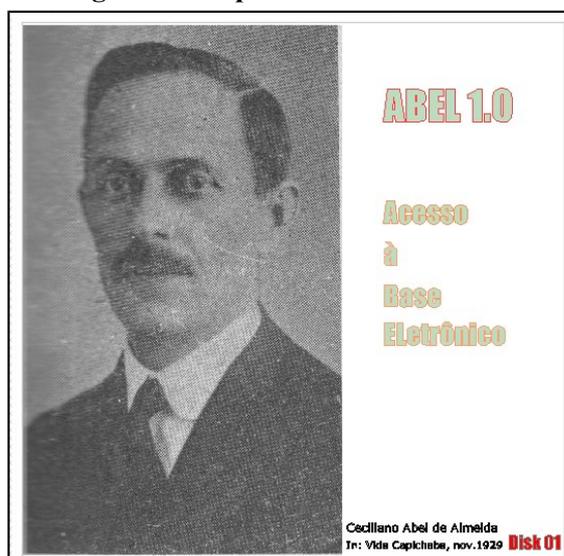
Nessa primeira etapa, foram digitalizadas 1.400 reproduções fotográficas no formato JPEG. Elas foram armazenadas em dez CD-Roms, catalogadas e indexadas num banco de dados, formando um acervo de imagens digitais. O banco de dados foi desenvolvido pela equipe, que especificou os metadados para facilitar a localização das imagens nos acervos físico

e digital e para identificar qual personalidade está retratada, entre outras informações. A definição precisa dos metadados é fundamental para uma efetiva preservação de objetos digitais. Metadados para preservação, também denominada metainformação, têm como objetivo

... descrever e documentar os processos e actividades relacionadas com a preservação de materiais digitais. Ou seja, a metainformação de preservação é responsável por reunir, junto do material custodiado, informação detalhada sobre a sua proveniência, autenticidade, actividades de preservação, ambiente tecnológico e condicionantes legais (B. LAVOIE AND R. GARTNER APUD FERREIRA, 2006, p.54).

A figura 4 apresenta a capa do CD-Rom Disk 01. As capas contêm a reprodução fotográfica de Ceciliano Abel de Almeida, uma imagem digitalizada da revista Vida Capixaba de 1929, 15 anos antes de se tornar o primeiro reitor da Ufes em 1954.

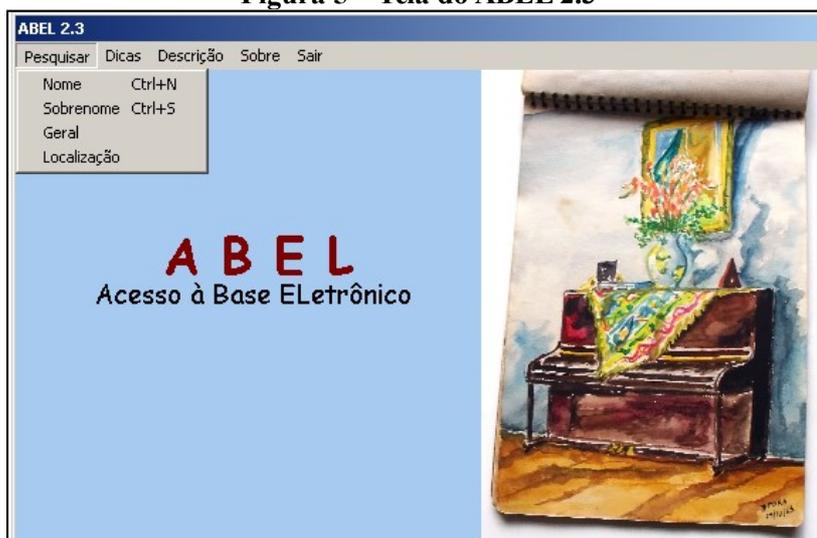
**Figura 4 – Capa do CD-Rom disk 01**



Um software, administrador do acervo digital e gerador de relatórios, intitulado ABEL-Acesso à Base Eletrônico, também desenvolvido pela equipe, foi disponibilizado para os visitantes realizarem suas pesquisas. O uso contínuo do software possibilitou a recepção de sugestões advindas dos usuários, que têm sido implementadas, proporcionando a criação de diversas versões incrementais (atualmente na versão 2.3).

Ao final, a manipulação dos originais para a busca de reproduções fotográficas de personalidades capixabas foi praticamente eliminada. Ademais, o esforço para a localização de imagens que demoraria semanas foi reduzido a um simples clique no computador. A figura 5 apresenta a tela inicial do software.

**Figura 5 – Tela do ABEL 2.3**



Fonte: *Print screen* do software ABEL no Windows XP.

Em 2016, uma segunda exposição, com outra temática, intitulada Representações Femininas da Primeira Metade do Século XX, também foi elaborada. Nessa exposição, são expostas imagens de mulheres nos seus diferentes afazeres caseiros e profissionais naquele período histórico: professoras, diretoras escolares, artistas, secretárias, jornalistas, escritoras, enfermeiras, servidoras públicas, entre outras profissões. A figura 6 mostra um grupo de professoras do colégio Nossa Senhora Auxiliadora.

**Figura 6 – professoras do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora**



Fonte: Vida Capichaba, Vol. 256, Dezembro 1930.

A segunda etapa do projeto de digitalização consiste na criação da versão digital de obras raras. Esta é a etapa atual do projeto. Cinco obras raras, de exemplares únicos conhecidos,

já foram digitalizadas no formato PDF. Para esta etapa, um *scanner* vertical foi comprado com recursos próprios (Figura 7).

**Figura 7. Scanner vertical, modelo Plustek**



Disponível em <plustek.com>  
Acesso em 08 maio 2016.

Para livros, um *scanner* vertical é o equipamento ideal, pois reduz a manipulação dos originais. A redução na manipulação ocorre porque o livro é folheado e não virado por completo ao se digitalizar as páginas. As páginas são digitalizadas separadamente, porém elas são agrupadas para formar um único arquivo digital.

Além disso, por reduzir a manipulação do original, é evitada a sua deterioração e também é drasticamente reduzido o tempo de digitalização. O tempo de digitalização, antes de digitalizar a primeira obra no projeto, foi estimado em 50 horas, caso fosse realizado num *scanner flatbed* horizontal. A obra foi digitalizada em 5 horas com o modelo vertical.

A digitalização de um livro completo proporciona uma vantagem imensurável em relação à digitalização de partes de uma obra, como realizada na primeira etapa. Com a versão digital de uma obra rara disponível, é possível realizar qualquer tipo de pesquisa, seja textual ou de imagens, a qualquer momento.

Assim, através de pesquisas, a equipe do projeto identificou dezenas de reproduções fotográficas de edificações de instituições públicas no Espírito Santo, que mudaram para outros endereços ou sofreram reformas. Como exemplo, a figura 8 apresenta o prédio da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) em 1922, não existente atualmente, e, para contrastar, a figura 9 apresenta o novo prédio da PMV em 2016.

**Figura 8 – Prefeitura Municipal de Vitória em 1922**



Fonte: Álbum do Espírito Santo, 1922.

**Figura 9 – Prefeitura Municipal de Vitória em 2016**



Fonte: Prefeitura Municipal de Vitória  
Disponível em <<http://www.vitoria.es.gov.br/>>  
Acesso em 08 maio 2016.

Frente a esse novo conjunto de reproduções fotográficas sobre edificações antigas na capital capixaba, uma terceira exposição já está em fase de elaboração com essa temática. É a

memória sendo resgatada e preservada, um dos objetivos primeiros do projeto de digitalização, a fim de evitar aquilo que alerta Costa (2007, p.12), a perda da memória, um dos fenômenos mais trágicos das sociedades pós-modernas, seja ela individual ou coletiva. Isto porque, para ele, a sociedade não conhece seu passado, não tem consciência em seu presente, e não projeta perspectiva no futuro. Segundo ele, a memória permite “[...] dar novamente um sentido à nossa existência nesse mundo”. Além disso, para que o presente possa usufruir a herança do passado é necessário que a memória seja articulada e retomada, com o fito de construirmos efetivamente uma história (TELES, 2001). Cavalheiro e Molina (2007, p.3) reforçam esse pensamento ao dizer que

... a memória significa reviver ou lembrar de experiências consistentes, ancoradas no tempo passado e que pode ser localizável... Através da memória é possível fazer uma releitura do passado e resgatar fatos históricos que trazem consigo inúmeros significados. Neste sentido, a memória é, sem dúvida, um importante subsídio analítico, bibliográfico e metodológico para os historiadores e pesquisadores.

A memória, portanto, torna-se um dos fundamentos da construção do conhecimento. A partir dela, forma-se a identidade de uma pessoa, instituição ou sociedade. Como afirma Pollak (1992, p.5), “[...] há uma ligação fenomenológica muito estreita entre a memória e a identidade. Para ele, esta ligação cria um sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si”.

Para reforçar este entendimento, Candeau apud Barbosa e Ribeiro (2007, p.103) também afirmam que “a memória funciona como uma espécie de lugar de nutrição da identidade [...] e é através da memória que as identidades coletivas são fundadas”. Entendem-se, portanto, as razões que levam muitas instituições em trabalhar na recuperação e na preservação de sua memória. Segundo Barbosa e Ribeiro (2007, p.100),

Nos últimos anos, cada vez mais empresas têm investido em projetos de pesquisa sobre a sua história, muitas vezes criando museus e arquivos com acervos próprios, publicando livros e organizando programas de memória oral, entrevistando profissionais que atuam ou atuaram no seu interior.

Emerge, então, o conceito de memória institucional,

A memória institucional referenda as características adquiridas ao longo da consolidação da empresa, estabelece os parâmetros de vinculação e relacionamento entre seus colaboradores e torna patente para a sociedade quais papéis e expectativas podem lhe ser conferidos (SILVA, NOVY, CARDOSO, 2014, p.4959).

Um exemplo de instituição que tem investido na construção de seu memorial institucional é o Ministério Público do Espírito Santo (MPES). Com diferentes abordagens de preservação de memória, desde a memória oral, registrando em vídeo depoimentos de ex-servidores, até a digitalização de fotografias com a criação de um banco de imagens digital. A experiência com digitalização de obras raras na Biblioteca Central possibilitou a participação de membros da equipe de digitalização do departamento de Biblioteconomia naquela instituição, quando um projeto de Extensão Universitária foi executado nas suas dependências em 2012 (ESPÍRITO SANTO, 2012).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Recuperação e preservação de memória é uma questão muito importante para organizações públicas e privadas. Investimentos vultuosos estão sendo despendidos para garantir elementos constitutivos de memória às gerações futuras. Quanto aos documentos em suporte em papel, a digitalização tem sido a abordagem escolhida para esse fim. Essa é uma abordagem que contempla alguns riscos, especialmente quanto à obsolescência tecnológica, todavia as suas vantagens têm sido suficientes para que ela seja efetivada.

Este artigo buscou apresentar um projeto de digitalização, implementado na Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo em parceria com o departamento de Biblioteconomia para a digitalização de acervos de obras raras, a saber livros e periódicos antigos, alguns de exemplares únicos.

Os objetivos de criação, catalogação e indexação em acervos de objetos digitais, imagens e livros, e exposições de fotografias digitalizados pelo projeto têm sido plenamente alcançados, conforme apresentado no texto.

O desenvolvimento de produtos de software, como o aplicativo ABEL, também é um resultado que deve ser realçado, pois ele facilita a recuperação dos objetos digitais e também a sua referência nos originais, justamente pelo estabelecimento da metainformação na composição da estrutura do acervo digital.

Nos livros trabalhados, a criação da sua versão digital, proporcionou um grande instrumento para a recuperação da informação contida ou, porque não dizer, escondida neles. Afirma-se que, através de uma pesquisa sistemática nesses objetos digitais, novos elementos históricos serão recuperados e apresentados ao público, conforme a própria equipe já tem realizado.

Por fim, o estabelecimento de relações com outras instituições sobre recuperação e preservação de memória, como ocorrido com o MP-ES, é essencial para consolidar ou mesmo

corrigir as formas de atuação da equipe do projeto, pois elas permitem trocar experiências e discernir tendências que se vislumbram no âmbito de outras instituições sobre essa importante questão.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M.; RIBEIRO, A. P. Memória, relatos autobiográficos e identidade institucional. In: **Comunicação & Sociedade**, vol.28, No. 47. São Paulo: Universidade Metodista, 2007. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/737>>. Acesso em: 08 maio 2016.

CAVALHEIRO, M.; MOLINA, G. Construção do Conhecimento Histórico e Identitário na Sociedade através da Memória e a História Oral. In: **IV Encontro Regional Sul de História Oral. Florianópolis, 2007**. Disponível em: <<http://www.cfh.ufsc.br/abho4sul/pdf/MariaCavalheiroGloriaMolina.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2016.

COSTA, R. História e memória: a importância da preservação e da recordação do passado. In: **Revista Sinais**. Vitória: CCHN-UFES, Edição nº 02, v.1, Outubro 2007. pp.02-15. Disponível em: <[http://www.ricardocosta.com/pub/RicardoCosta\\_artigo.pdf](http://www.ricardocosta.com/pub/RicardoCosta_artigo.pdf)>. Acesso em: 08 maio 2016.

ESPÍRITO SANTO. Ministério Público do Espírito Santo. **Memorial do Ministério Público do Estado do Espírito Santo**. Vitória: Ministério Público do Espírito Santo, 2012. Disponível em: <<https://www.mpes.mp.br/Arquivos/Modelos/Paginas/NoticiaSemFoto.aspx?pagina=535&idMenu=308>>. Acesso em: 08 maio 2016.

FERREIRA, M. **Introdução à Preservação Digital: conceitos, estratégias e actuais consensos**. Guimarães: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006.

GRACIANO, M.; BIZELLO, M. O Lugar de Memória: O Instituto Fernando Henrique Cardoso. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2014. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/programacao/anais-do-xv-enancib>>. Acesso em: 08 maio 2016.

GREENHALGH, R. Digitalização de obras raras: algumas considerações. In: **Perspectivas em Ciência da Informação**. v.16, n.3, p.159-167, jul./set. 2011. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/866>>. Acesso em: 08 maio 2016.

JARDIM, J. A Invenção da Memória nos Arquivos Públicos. In: **Ciência da Informação**. v.25, n.2. Brasília: IBICT, 1995. Disponível em: <[revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/439/397](http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/439/397)>. Acesso em: 08 maio 2016.

MENDES, Amélia; SANTOS, Charlene; SANTIAGO, Pietro. Preservação do acervo histórico da oficina guaianases de gravuras. **Biblionline**, João Pessoa, número especial, p. 56-62, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/9624/5236>>. Acesso em: 08 maio 2016.

POLLAK, M. Memória e identidade social. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/FrancilisEnes/memria-e-identidade-social-michael-pollak>>. Acesso em: 04 set 2016.

SANT'ANA, R. Critérios para a Definição de Obras Raras. In: **Revista Online Biblioteca prof. Joel Martins**, v.2, n.3, p.1-18. Campinas, jun. 2001. Disponível em: <[ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/viewFile/1886/172](http://ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/viewFile/1886/172)>. Acesso em: 08 maio 2016.

SILVA, S., NOVY, G., CARDOSO, A. Memória Institucional e Recursos Digitais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2014. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/programacao/anais-do-xv-enancib>>. Acesso em: 08 maio 2016.

TELES, E. Passado, memória e história: o desejo de atualização das palavras e feitos humanos. In: **Revista Urutágua**. Ano I, nº 03, Maringá: UEL, dez. 2001. Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br//03teles.htm>>. Acesso em: 08 maio 2016.

UFES. Biblioteca Central. Coleções especiais. 2016. Disponível em: <<http://www.bc.ufes.br/content/cole%C3%A7%C3%B5es-especiais>>. Acesso em: 08 maio 2016.

UNESCO. **Guidelines for Digitalization Projects**. 2002. Disponível em: <[http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL\\_ID=7315&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=7315&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)>. Acesso em: 08 maio 2016.